
**A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA
NO CURSO DE LICENCIATURA
PLENA PARCELADA EM GOIÁS/
CÂMPUS PIRES DO RIO
(2000-2007)**

Rubislei Sabino da Silva¹
Wolney Honório Filho²

Resumo: *Este texto trata da proposta de formação docente do curso de Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia, no Estado de Goiás, entre 2000 e 2007, através da criação do Programa Universidade para os Trabalhadores da Educação. Busca-se relacionar a formação indicada na proposta pedagógica na licenciatura em Pedagogia com a ideia de formação ao longo da vida. A metodologia utilizada foi análise de documentos da Universidade Estadual de Goiás e entrevistas (histórias de vida) com quatro professoras egressas do curso. Verifica-se uma complexidade formativa, onde há uma inter-relação entre vida pessoal e vida profissional, levando a professora a escolhas duras ao longo da vida, sacrificando família para se aperfeiçoar profissionalmente.*

Palavras-Chave: *História de Vida; Licenciatura Plena Parcelada; Formação Docente.*

INTRODUÇÃO

As reflexões aqui apresentadas tratam da proposta de formação docente por meio do curso de Licenciatura Plena Par-

1 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão.

2 Doutor em História e Professor da Unidade Acadêmica Especial - Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão, onde atua no Programa de Mestrado em Educação e no Curso de Pedagogia. É líder do NEPEDUCA - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Catalão. E-mail: whonoriof@gmail.com.

celada³ em Pedagogia presente no Estado de Goiás no final dos anos 1990, através da criação do Programa Universidade para os Trabalhadores da Educação (UTE).

Em 1999, a recém-criada Universidade Estadual de Goiás (UEG)⁴ assume a responsabilidade de colocar em prática o que determinava a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) sobre formação docente. Neste momento entra em cena o Programa UTE oferecendo a possibilidade de qualificar aproximadamente 68% dos professores da educação básica e que não possuíam curso de licenciatura. Diversos cursos são ofertados, entre eles o de Pedagogia, objeto de nossa reflexão.

De forma específica, será analisada uma proposta pedagógica, qual seja o curso de Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia, relacionando a concepção de formação ali presente com uma concepção de formação ao longo da vida do sujeito (Alheit e Dausien, 2006).

A análise, portanto, enfatizará a proposta pedagógica que deu suporte ao desenvolvimento do curso ofertado no interior de Goiás, em uma das dependências da própria UEG, ou seja, o Câ-

3 Segundo Resende (2010), as primeiras experiências nacionais após o “susto” provocado por aquelas exigências [o autor refere à ideia de formação docente prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96] foram denominadas emergenciais e/ou parceladas, porque os sistemas estaduais e municipais de ensino necessitavam certificar os seus professores, mas não pretendiam liberá-los do trabalho para a realização, com qualidade, dos estudos em âmbito universitário, visto que as atividades curriculares ocorriam semanalmente/quinzenalmente aos finais de semana e períodos especiais, legalmente destinados às férias escolares. (RESENDE, 2010, p.101).

4 Segundo o site da Instituição: [...] a UEG já nasceu estrategicamente beneficiando todos os municípios goianos, com ênfase nas especificidades regionais [...] levando à grande maioria dos municípios goianos uma Unidade Universitária com a implantação de cursos de graduação e pós-graduação nas mais diversas áreas de conhecimento, e, de acordo com a necessidade, a implementação de Programas Especiais, como o Programa de Licenciatura Plena Parcelada, que proporcionou a formação, em nível de graduação, a milhares de professores das redes estadual, municipais e particular”. (n/p).

pus Pires do Rio⁵. Os dados foram coletados em documentos da instituição e entrevistas com professoras egressas deste curso, a respeito da formação ali recebida. Tomamos como suposto o inter-relacionamento entre a vida pessoal e profissional de cada uma. Segundo Nóvoa

hoje sabemos que não é possível separar o eu pessoal do eu profissional, sobretudo numa profissão fortemente impregnada de valores e de ideais é muito exigente do ponto de vista do empenhamento e da relação humana. (NÓVOA, 2007, p.9).

Metodologicamente utilizou-se a abordagem (Auto) biográfica, por meio do uso da biografia educativa, através de uma escuta sensível, onde se explorou a história de vida de egressos deste curso. Trabalhar com essa metodologia permite ao professor uma reflexão sobre sua prática docente e sobre os possíveis desdobramentos ao longo de sua vida pessoal e profissional. Permite também ao pesquisador, uma imersão singular no mundo profissional e pessoal do entrevistado.

Conforme Souza (2006, p.25). (Destques do autor) afirma que:

Pierre Dominicé (1996) define como “biografia educativa,” por fazer entrada na trajetória educativa dos sujeitos; Chris-

5 Segundo o site da Instituição: A Unidade Universitária de Pires do Rio, hoje, Câmpus Pires do Rio teve sua origem a partir da Faculdade “Celso Inocência de Oliveira” – FAESCI, que iniciou suas atividades acadêmicas no ano de 1994 e, após visita do Conselho Estadual de Educação, teve a autorização para o funcionamento dos cursos de licenciatura em História, Geografia e Letras. No entanto, somente no ano de 2000 foi implantado o curso de Pedagogia. Em função da Lei nº 13.456, de 16 de abril de 1999, a FAESCI foi anexada ao projeto da Universidade Estadual de Goiás, surgindo a Unidade Universitária (UnU) de Pires do Rio. Nos anos de 2000 a 2007, a instituição ofereceu diversos cursos na modalidade LPP, entre eles, o de Pedagogia, que teve um total de sete turmas, por meio da assinatura de cinco convênios, qualificando um total de 259 professores que atuavam na educação básica.

tine Josso (1991) reconhece como “biografia formativa,” pressupondo que o sujeito não pode entender o sentido da autoformação se não perceber as lógicas de apropriação e transmissão de saberes que viveu ao longo da vida, através de suas aprendizagens pela experiência.

O uso da biografia educativa representa a possibilidade de adentrar na vida do sujeito, conhecendo sua história e os possíveis momentos de formação vivenciados ao longo de sua existência. A entrada na trajetória educativa do sujeito resultará em uma reflexão sobre sua prática, permitindo-lhe, ao narrar-se, a (auto) formação, tendo em vista o contexto social vivenciado. A biografia educativa representa “[...] um instrumento de avaliação formadora, à medida que permite ao adulto tomar consciência das contribuições fornecidas por um ensino e, sobretudo, das regulações e autorregulações que dele resultam para o seu processo de formação.” (DOMINICÉ, 2010, p.147).

Dominicé (2010) alerta para o fato de a biografia educativa ser entendida como possibilidade instrumental para se discutir a formação do professor, a partir de uma experiência acumulada ao longo da vida. Essa abordagem ajuda a pensar a vida de quatro sujeitos que foram se constituindo professoras ao mesmo tempo em que se constituíam esposa, filha e mãe.

Através da biografia educativa procuramos obter o máximo de informações referentes à vida das professoras egressas do curso de Pedagogia, assim como sobre os contextos educativos vivenciados. Dominicé (2010, p.148) esclarece que, “o seu uso depende de um objeto de investigação e de um contexto educativo favorável.”

A partir dos pressupostos do uso da abordagem (Auto) biográfica por meio da biografia educativa foi elaborado um instrumento (questionário) contendo somente questões abertas e direcionadas às professoras tendo em vista obter informações a respeito da formação em pedagogia presente no interior de Goi-

ás e no decorrer desse artigo essas informações serão apresentadas e discutidas.

A ESTRUTURA/ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA OFERTADO PELO CÂMPUS PIRES DO RIO

A seguir, serão fornecidas informações que se fazem presentes na proposta pedagógica do curso de Pedagogia ofertado pelo Câmpus Pires do Rio, tendo em vista perceber elementos marcantes na formação oferecida a diversos professores goianos no final dos anos 1990 e início dos anos 2000.

No quadro abaixo, podem ser constatada a quantidade de vagas disponibilizadas pelo convênio municipal III e IV⁶. Foram disponibilizadas vagas não somente para o curso de pedagogia, mas também para cursos de Letras e História. Todavia, centrar-se-á o foco das discussões apenas no curso de Pedagogia, objeto de nossa reflexão.

Quadro 01: Distribuição das Vagas por Localidades.

CIDADES	CURSO	VAGAS
Anápolis	Pedagogia	400
Caldas Novas	Pedagogia	93
Campos Belos	Pedagogia	140
Catalão	Pedagogia	140
Ceres	Pedagogia	180
Crixás	Pedagogia	105
Edéia	Pedagogia	46
Formosa	Pedagogia	180

Continua...

6 Referimos à Proposta Pedagógica do convênio III e IV (História, Letras e Pedagogia). No entanto, diversos outros foram assinados, como por exemplo: licenciatura plena parcelada estadual (LPPE) – I, II, III e IV (1999 a 2005); licenciatura plena parcelada municipal (LPPM) - III, IV e V (2000 a 2006); licenciatura plena parcelada municipal (LPPM) - VI, VII e VIII (2004 a 2009); licenciatura plena parcelada particular (LPP) – I, II, III, IV (2000 a 2005) e licenciatura plena parcelada particular (LPP) – V, VI, VII (2005 a 2009).

Goianésia	Pedagogia	50
Goiânia	Pedagogia	299
Goiás	Pedagogia	40
Inhumas	Pedagogia	156
Iporá	Pedagogia	50
Itaberaí	Pedagogia	95
Itapuranga	Pedagogia	45
Itumbiara	História	50
Itumbiara	Letras	50
Jussara	Pedagogia	90
Luziânia	Pedagogia	450
Niquelândia	Pedagogia	150
Pires do Rio	Pedagogia	55
Porangatu	Pedagogia	135
Posse	Pedagogia	135
Quirinópolis	Pedagogia	177
Santa Helena de Goiás	Pedagogia	48
Santa Terezinha de Goiás	Pedagogia	100
Santo Antônio do Descoberto	Pedagogia	200
São Luís de Montes Belos	Pedagogia	131
São Miguel do Araguaia	Pedagogia	50
Uruaçu	Pedagogia	100
TOTAL		3.940

Fonte: (UEG/2000 a 2002 e 2001/2003, p.15-16).

Fica evidente que a Universidade Estadual de Goiás disponibilizou para um único convênio o total de 3.940 vagas para três cursos a serem ministrados tanto na capital quanto em diversas cidades interioranas. As vagas foram assim divididas: 3.840 para o curso de Pedagogia; 50 para o curso de Letras (com habilitação em português/inglês) e 50 para História.

É importante ressaltar que não houve facilitação para que o professor pudesse fazer parte do quadro de alunos da Universidade Estadual de Goiás. Os cursos oferecidos pelo Programa Universidade para os Trabalhadores da Educação obedeciam a todas as exigências de qualquer processo seletivo promovido pela instituição.

A forma de ingresso ao curso será através de processo seletivo específico para o curso, sendo de responsabilidade do Núcleo de Seleção da UEG, cabendo a ele a elaboração e divulgação do edital, inscrição dos candidatos, elaboração, aplicação e correção das provas e divulgação dos resultados. Fonte: (UEG/2000 a 2002 e 2001/2003, p.21).

Apenas em dois pontos este processo seletivo era divergente dos demais: era direcionado a um público específico, isto é, professores “em serviço” atuando na Educação Básica; e era vedada a inscrição a pessoas portadoras de cursos superiores em qualquer área, exceto aqueles professores portadores de curso de licenciatura curta.

Segundo a proposta pedagógica do curso de Pedagogia, o primeiro objetivo do curso era “formar o professor, para através de sua inserção na escola, no sistema educacional e na sociedade, transformar a escola e sua prática docente” (UEG/2000 a 2002 e 2001/2003, p.34). Este objetivo explicita o que se esperava do professor em formação que, ao findar o curso, deveria ser capaz de transformar seu ambiente de trabalho e sua prática docente. Ou seja, as parceladas trabalharam com uma expectativa de inovação, através de uma formação diferenciada.

O segundo objetivo era “formar professores que sejam capazes de refletir, questionar, investigar e buscar soluções para as questões que advém do trabalho”. (UEG/2000 a 2002 e 2001/2003, p.34). Neste objetivo é notória a preocupação no que concerne ao perfil do professor a ser qualificado, o qual, após passar pela formação em nível superior, deveria ter a capacidade de se posicionar em seu ambiente de trabalho. Ou seja, em meio às excepcionalidades cotidianas deveria demonstrar diversas competências, como: reflexão, questionamento, investigação, que seriam alcançadas no decorrer da formação ali propiciada.

O último objetivo era “possibilitar aos professores o domínio crítico do uso das novas tecnologias disponíveis na atu-

alidade” (UEG/2000 a 2002 e 2001/2003, p.34). Este objetivo se justifica por propiciar ao professor em formação uma oportunidade de ter contato com as novas tecnologias, as quais poderiam ajudá-lo na organização de aulas diferenciadas e a melhorar a aprendizagem dos seus alunos. Para atender a essa demanda, o curso ofereceria uma disciplina denominada “Novas Tecnologias”, cuja ementa dizia:

O uso de Novas Tecnologias como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Conhecimentos teóricos e práticos básicos para o uso das tecnologias educacionais na Prática Educativa. A emissão e recepção de mensagem. As várias fontes e formas de utilização das novas tecnologias e projetos tecnológicos. (UEG/2000 a 2002 e 2001/2003, p.66).

Não temos evidência se a Universidade estava preparada estruturalmente (construções físicas ou corpo docente) para oferecer os cursos de licenciatura plena parcelada. A única alusão encontrada foi que:

Os Cursos deverão, preferencialmente, funcionar nas dependências físicas das Unidades Universitárias da UEG e polos, nos diversos Municípios, que já dispõem de infra-estrutura em funcionamento. Comprovado a impossibilidade de tal atendimento, competirá a Prefeitura que sedia o polo, viabilizar as instalações físicas necessárias aos cursos. Os Polos devem dispor de biblioteca e equipamentos didáticos para atendimento ao curso de Pedagogia. (UEG/2000 a 2002 e 2001/2003, p.16).

A referência é bastante genérica ao mencionar uma suposta “estrutura” que deveria existir em todas as Unidades e polos⁷,

7 Segundo Carneiro et al. (2003, p.6 apud NOVAES, 2004, p.75): [...] O Pólo, é uma nova modalidade de acesso ao ensino superior, caracteriza-se por um

que abrigassem o referido Projeto. São citados trinta municípios espalhados por todas as regiões de Goiás e beneficiados com o Projeto para formação de professores “em serviço”. Nestes locais em que a Universidade Estadual de Goiás não estivesse presente, caberia à prefeitura organizar essa estrutura.

Outro ponto é que, se analisado o quadro 01 anteriormente apresentado, é visível a quantidade de cidades interioranas que receberiam os referidos cursos. Mas, a Universidade Estadual de Goiás, na maior parte dos locais, não possuía um prédio próprio, sendo comum a responsabilidade ficar a cargo dos parceiros, ou seja, das prefeituras municipais.

As prefeituras, por sua vez, devido ao pouco repasse de verba tanto do Estado quanto da União, sempre enfrentam dificuldades para atender de forma satisfatória àquilo que é de sua responsabilidade: a Educação Infantil, a primeira fase do Ensino Fundamental e, em alguns locais, a segunda fase do Ensino Fundamental. Esse conjunto de fatores mostram uma medida sobre as enormes dificuldades encontradas para o real funcionamento destes cursos e, conseqüentemente, a formação ali direcionada aos professores da Educação Básica.

Os cursos de licenciatura plena parcelada possuíam suas particularidades, tendo como objetivo geral qualificar 68% dos professores da Educação Básica do Estado de Goiás. Foi possível perceber que o professor em formação deveria passar por uma “suposta transformação”. Esta situação era necessária para que ele pudesse, entre outros aspectos, transformar sua prática docente.

novo espaço educacional descentralizado que vem atender as demandas do interior do território goiano. Além disso, ela é marcada por uma excepcionalidade, onde o Pólo organiza-se provisoriamente e aloca recursos temporários, materiais, humanos e pedagógicos, para responder as especificidades educacionais, locais e regionais. Após ter atendido às necessidades emergenciais de uma determinada localidade o Pólo poderá ser remanejado/deslocado para novas demandas em outros municípios do Estado de Goiás ou ser transformado em UnU (Unidade Universitária).

A VISÃO DE QUATRO PROFESSORAS EGRESSAS SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA OFERTADO PELO CÂMPUS PIRES DO RIO E OS POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS PARA A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL.

Partindo da concepção de Josso (2010, p.26) de que “o narrador não pode deixar de explicar como ele compreende essa trajetória”, acreditamos que seja importante entender a formação em Pedagogia tanto pela via de documentos escritos legais, quanto pela voz daqueles que vivenciaram de perto o processo. Isso nos dá uma dimensão ampla de como foi efetivada a formação propiciada por um curso específico, assim como os possíveis impactos na vida pessoal e profissional de cada sujeito aprendente.

Antes, porém, de adentrar às narrativas apresentaremos um pouco da história de vida das professoras egressas do curso de Pedagogia do Câmpus Pires do Rio, sendo elas: Camila⁸, Lorena⁹, Carla¹⁰ e Amélia¹¹. Visando preservar a identidade das professoras serão utilizados nomes fictícios.

Sobre o início da vida profissional das professoras citadas, duas delas (Camila e Amélia) principiam na zona rural. No caso da Camila aos 19 anos e, de Amélia, aos 27 anos. A zona rural já era um local conhecido pelas duas, pois ambas foram alfabetizadas em escolas situadas nesta localidade. Entretanto, Camila muda para a zona urbana e prossegue os estudos, ao passo que Amélia, sem condições de migrar para a cidade, após concluir a primeira fase do ensino fundamental, permanece nesta localidade e passa a dedicar a vida a cuidar do esposo e filhas.

Com o passar do tempo, Camila, no ano de 1983, é convidada a iniciar a docência na zona rural e Amélia, em 1991, tornar-se-ia professora no mesmo grupo escolar onde fora alfabetizada e

8 A entrevista com a Professora Camila aconteceu no dia 05 de março de 2014.

9 A entrevista com a Professora Lorena aconteceu no dia 26 de março de 2014.

10 A entrevista com a Professora Carla aconteceu no dia 21 de maio de 2014.

11 A entrevista com a Professora Amélia aconteceu no dia 28 de abril de 2014.

curso a primeira fase do ensino fundamental. Hoje, ambas continuam exercendo a docência na zona urbana.

As demais professoras, Lorena e Carla, diferentemente de Camila e Amélia, não exerceram o magistério na zona rural, ambas iniciaram a docência por meio do ingresso via concurso público. A professora Lorena estreou na docência com 26 anos, ao passo que a professora Carla possuía 44 anos. Todavia, ambas tinham concluído o curso Técnico em Magistério na cidade de Urutaí.

Diferentemente das professoras Camila e Amélia, Lorena e Carla, ao assumirem uma sala de aula na condição de professoras efetivas, já haviam passado por um curso de formação dito oficial, ou seja, o curso Técnico em Magistério, assim como o curso Técnico em Contabilidade.

Todas as quatro professoras, ao ingressarem no magistério, sentiram a necessidade de buscar por formação. A professora Camila conclui o curso Técnico em Contabilidade, em seguida, participa do Projeto Lumem¹² e depois cursa a licenciatura plena parcelada em Pedagogia, além de uma especialização. O mesmo ocorre com a professora Amélia, que, ao prosseguir os estudos, participa da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e do Projeto Lumem. Em seguida, cursa a licenciatura plena parcelada em Pedagogia e depois conclui uma especialização.

Essa mesma situação se faz presente na vida das professoras Lorena e Carla. Ambas possuíam o antigo segundo grau (Técnico em Magistério e Técnico em Contabilidade). Todavia, elas cursaram licenciatura plena parcelada em Pedagogia e, após, uma especialização.

Sobre a organização do curso de Pedagogia, todas as professoras são unânimes ao afirmarem que as aulas foram organizadas de forma parcelada, adequando o calendário às condições

12 Esse Projeto funcionou no período de 1973 a 1996, objetivando qualificar professores que não tiveram a oportunidade de concluir o Curso Normal. O referido Projeto foi criado pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás, de acordo com a Resolução nº 1147 de 17 de dezembro de 1973.

dos professores em serviço. O curso foi organizado em três anos, com aulas aos finais de semana, distribuídas de acordo com calendário aprovado pelas instâncias superiores, cumprindo uma carga horária de 5 horas/aulas por turno, totalizando, em cada final de semana, 15 horas/aulas, sendo 05 horas/aulas na sexta feira, no período noturno, e nos meses de janeiro e julho, em período de três semanas de segunda feira a sábado, com dez horas aulas de atividades diárias. Observa-se também que geralmente havia um professor por dia (sexta-feira) ou ocasionalmente dois (sábado).

Professora Camila, ao longo da entrevista, deixa transparecer como estava organizado o curso, comentando constantemente que “eles ajudaram muito a gente”. Ela se refere ao fato dos professores entenderem as diversas dificuldades encontradas pelos alunos no decorrer do curso.

Os professores formadores tiveram que se adaptar a essa realidade em virtude de possuírem um mínimo de conteúdo a cumprir, assim como uma quantidade de autores a serem trabalhados. Devido ao fato de o público alvo possuir características especiais (os professores estavam há muito tempo distantes dos bancos de instituições educacionais, além de portarem certa idade, tendo em vista que muitos professores cursistas estavam na fase de aposentadoria), os professores formadores foram obrigados a adotarem metodologias diferenciadas para atingir o objetivo do curso.

Principalmente no sábado, momento em que as aulas se iniciavam às 7 (sete) horas e terminavam às 11 (onze), (período matutino), iniciando-se novamente às 13 (treze) e se encerrando às 17 (dezesete) horas, os professores formadores organizavam atividades diversificadas, como por exemplo, trabalhos individuais, coletivos, entre outros, objetivando preencher o longo período de aulas com atividades menos cansativas, contribuindo para que os sujeitos aprendentes não se sentissem tão desmotivados a prosseguirem.

Nesta mesma linha de raciocínio, quando questionada so-

bre o cotidiano das aulas no curso de Pedagogia, a professora Lorena afirmou que:

Para mim era normal, só porque tinha dia que a gente tinha professor, era o dia todo com um professor só, conteúdo de uma disciplina só. Mas as aulas eram diversificadas, mais expositivas, tinham aulas que a gente já trabalhava com oficinas, tinha aulas assim que a gente já recebia o material e ali assim a gente já dividia os grupos e depois a gente estava fazendo tipo um seminário.

É notória a quantidade de atividades realizadas no decorrer das aulas do curso de Pedagogia. Embora esta professora informe que as aulas na maioria das vezes eram expositivas, é possível perceber que os professores formadores também utilizavam outros métodos, a exemplo: oficinas, trabalhos coletivos, seminários e outros. Essa maneira de organizar o tempo permitia que os sujeitos aprendentes, mesmo que cansados devido à extensa carga horária a ser cumprida, ainda fossem capazes de se dedicarem a novas aprendizagens, colaborando para o seu crescimento pessoal e profissional.

Professora Carla, no decorrer de sua narrativa, evidencia alguns pontos que contribuem para que seja desvelado o cotidiano do curso de Pedagogia. Ela comenta que:

As aulas eram dinâmicas, mesmo com as orientações de caráter puramente oficial, propunham um processo formativo de acordo com as exigências postas pelas transformações no mundo do trabalho, as novas relações com o conhecimento visando promoção de aprendizagens mais significativas para nós professores em formação, para os alunos da escola básica e para a sociedade como um todo.

Veja que a concepção desta professora a respeito do curso de Pedagogia na modalidade licenciatura plena parcelada é bas-

tante ampla e, mesmo tendo a visão de que as aulas deveriam cumprir o que determinavam os dispositivos legais (caráter puramente oficial), ela não ignora o fato de que as mesmas eram marcadas por determinada dinamicidade.

A professora Carla, ao falar desse caráter oficial presente no decorrer das aulas do curso de Pedagogia, deixa transparecer que era realmente necessário, uma vez que a formação ali propiciada deveria atingir não somente o professor em formação, pois, embora este sendo o alvo principal cabia a ele ser capaz de contribuir para a transformação de uma realidade, atingindo inicialmente os professores, em seguida, os alunos e, também, a sociedade como um todo.

Professora Amélia, com relação ao cotidiano do curso de Pedagogia, pontua que: “O curso foi bom, organizado, realizamos em três anos, com aulas nos finais de semana, nos meses de janeiro e julho. As aulas eram dinâmicas, até mesmo, ao mesmo tempo cansativas”. Ela informa que, ao cursar Pedagogia, encontrou um bom curso, organizado e que no decorrer de três anos pôde presenciar aulas dinâmicas, porém, em alguns momentos, cansativas. A sua fala permite pensar no desafio desempenhado pelos professores formadores, pois, entre outras obrigações, tinham que organizar uma metodologia que propiciasse a aquisição de novos conhecimentos por parte dos sujeitos aprendentes e que não tornasse as aulas tão cansativas, haja vista que tinham que cumprir uma carga horária composta de dez horas de atividades diárias.

As professoras Camila, Lorena, Carla e Amélia, ao mencionarem a importância da formação em suas vidas, sempre a relacionam com a vida profissional. A professora Camila deixa claro que a busca incessante por formação é importante por propiciar-lhe um entendimento maior sobre a evolução da criança, assim como a professora Lorena, que salienta a necessidade de buscar sempre novos conhecimentos, tendo em vista que sua área de atuação, a educação, não para nunca.

Nesta mesma perspectiva, encontra-se a visão da professora Carla cuja ênfase recai sobre a necessidade de atualizar em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Já a professora Amélia defende que a busca por formação ajuda desenvolver melhor suas capacidades e atitudes frente às diversas situações que surgem em seu cotidiano.

Ao discutir sobre a concepção de formação segundo os sujeitos aprendentes, torna-se necessário pontuar a importância da vida pessoal, uma vez que, ao longo das narrativas, fica evidente o peso da família no decorrer dessa formação obtida em nível superior. As professoras Camila, Lorena, Carla e Amélia, ao fazerem um balanço sobre a permanência e conclusão, enfatizaram o quanto a formação ali recebida alterou tanto a vida pessoal quanto profissional. Moita (2007, p. 115) enfatizar que:

Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e, sobretudo, o modo singular como age, reage e interage com seus contextos.

As professoras são unânimes ao afirmarem que a vida pessoal e a profissional sempre estiveram inter-relacionadas quando o assunto é a temática formação. Isso nos faz pensar que, de fato, o conceito de formação extrapola aquilo que é vivenciado somente nas instituições educacionais. Ou seja, a formação é algo que ocorre na vida do professor ao longo do curso da vida, interconectando a vida pessoal e profissional de cada sujeito aprendente, o que, segundo Josso (2010), representa “aprendizagem de competências e de conhecimentos, como processo de mudança, como projeto, produção de sua vida e de sentido” (JOSSO, 2010, p.50).

RELAÇÃO ENTRE CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO E VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL

A professora Camila, ao falar sobre a formação que se fez presente ao longo do curso de Pedagogia, explica que: “a pedagogia deu um respaldo para gente como estar trabalhando”. O curso de Pedagogia representou a possibilidade de aquisição de novos conhecimentos, e que a formação ali propiciada girou em torno desse fato, ou seja, preparar melhor os sujeitos aprendentes para que pudessem fazer a diferença nas instituições educacionais onde exerciam a docência.

Camila, ao se referir ao curso de Pedagogia, ressalta:

Ele me ajudou bastante como professora, como mãe, eu falo até que eu deveria ter feito esse curso de pedagogia, eu costume falar assim que toda mulher deveria fazer esse curso de pedagogia, até antes de ser mãe. E como mãe, como professora me ajudou muito na sala de aula, eu passei olhar as crianças de uma forma diferente. Apesar de ser assim um pouco burocrático o que a gente aprende lá, procurava trazer para a sala de aula e assim foi muito bom como professora, para estar trabalhando com meus alunos, aprendi muito.

Após concluir o curso de Pedagogia, a referida professora reconhece o quanto ele foi importante, tanto para a formação humana de cada um, quanto para a formação profissional. Pontua que ele colaborou não somente para sua formação enquanto professora, mas também para sua formação enquanto mãe de dois filhos. Para Moita (2007, p.114-115):

Compreender como cada pessoa se formou é encontrar as relações entre as pluralidades que atravessam a vida. (...) Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e, sobretudo, o modo singular

como age, reage e interage com os seus contextos. Um percurso de vida é assim um percurso de formação, no sentido de que é um processo de formação.

Segundo a autora, quando se pensa a formação do professor, esta não pode ficar limitada a um contexto institucional específico, mas deve romper barreiras, levando em consideração que a construção do próprio sujeito, no caso o professor, ocorre a partir de uma complexidade de experiências acumuladas e vivenciadas em seu cotidiano. E é justamente esse conjunto de experiências que contribuirá para um ato de repensar sua própria prática docente, fazendo com que ele esteja em constante processo de formação.

Ao falar sobre a importância dos conhecimentos aprendidos no decorrer do curso, a professora comenta que sempre procurava usar com seus alunos, em seu cotidiano, o que aprendia no decorrer das aulas. As discussões teóricas ali propiciadas, além do convívio diário com professores e demais colegas de profissão, colaboraram para o seu amadurecimento profissional e pessoal.

A Professora Camila quando indagada sobre a possível aplicabilidade do que aprendia no decorrer do curso à sala de aula em que era regente comenta que: “Ajudou muito, porque às vezes a gente aprendia lá e já tinha oportunidade de estar aplicando na sala logo em seguida, ajudou bastante”.

Mesmo com as dificuldades encontradas, os novos conhecimentos adquiridos na qualidade de sujeito aprendente de um curso superior são aplicados em sala de aula, e tudo indica que sua postura enquanto professora é alterada a partir de novas leituras, de novas experiências socializadas no decorrer das aulas, contribuindo para a aquisição de novas bagagens que seriam aplicadas no cotidiano de sua prática docente.

Esse conjunto de novas descobertas foi tão intenso que a professora Camila comenta que, ao concluir o curso de Pedago-

gia, pôde perceber transformação em sua prática docente. Ela afirma que:

Mudou bastante, sem dúvida nenhuma [...] Olha eu acho assim foi muito bom, como eu falei como mãe e como profissional, para mim ele contribuiu muito para o meu crescimento, hoje eu costumo assim falar que a pedagogia é a arte de ensinar, então contribuiu muito na vida, tanto profissional quanto pessoal.

Por fim, a referida professora chega à conclusão de que o curso foi responsável por alterar sua vida, não apenas sua vida profissional, mas também sua vida pessoal, sendo capaz de transformar, entre outras coisas, sua própria prática docente.

Para Lorena, o fato de ser professora foi um dos fatores que mais pesou na escolha pelo curso de Pedagogia. Inclusive, a ideia de formação inicialmente girou em torno da possibilidade de receber uma receita mágica para melhorar sua atuação em sala de aula:

Quando eu fui fazer faculdade eu pensava que eu ia receber uma receitinha de como dar aula, no caso na segunda série na época, ainda era segunda série. Eu imaginei isso, mas quando eu cheguei lá a realidade era completamente outra, que tinha aqueles livros, aquelas apostilas, eu pensava meu Deus o que isso vai servir para mim na prática. Mas com o passar do tempo [...] esses anos tudo sem estudar, até o linguajar é completamente diferente do ensino médio, do segundo grau.

Por atuar em uma das séries da segunda fase do Ensino Fundamental, acreditava que o curso fosse fornecer uma coletânea mágica sobre como atuar em sala de aula. Ao iniciar o curso a realidade foi outra, pois eram privilegiadas discussões teóricas, levando a professora Lorena a duvidar da eficácia do curso para

si. Mas, vemos que ela persistiu, acreditando que o mesmo iria colaborar para sua atuação em sala de aula. Nesta mesma linha de raciocínio ela explica:

O que eu fazia? Eu levava um dicionário para sala de aula e deixava dentro da minha pasta, ai quando eu ia ler um texto e eu via alguma coisa que não estava entendendo muito bem eu grifava para depois eu abrir o dicionário e ver o que significava. Mas assim depois que passa que a gente sabe que cada conteúdo ali assim tem sua contribuição ajuda bastante porque a gente sabe que a psicologia, por exemplo, já trabalha mais como a gente vai atuar em sala de aula com as crianças, então a gente vai casando uma com a outra e com essa formação do todo sinceramente a gente vê a educação de outra maneira. [...] então ajuda bastante na prática na sala de aula.

A única maneira de romper com as dificuldades existentes foi se dedicar ao curso, estudando e buscando ajuda de um dicionário para compreender os textos.

Professora Lorena, ao concluir o curso, salienta que passaria a colher os frutos, ou seja, a colocar em prática o que aprendeu no decorrer do curso em suas aulas, contribuindo para melhorar sua atuação enquanto professora regente da segunda série do Ensino Fundamental. Como exemplo, cita o fato de ter aprendido bastante nas aulas da disciplina de Psicologia sobre como deveria tratar as crianças, reconhecendo que cada uma portava um jeito diferente de ser e que todos os ensinamentos ali transmitidos foram responsáveis por “ajudar bastante na prática na sala de aula”.

Sobre o possível impacto do curso de Pedagogia em sua prática pedagógica, ela afirma:

Bastante. O que mais me marcou assim, por eu passar por essa experiência, por essa dificuldade de assimilar. A gente

não consegue aproveitar do aluno mais do que quarenta minutos das quatro horas e meia que ele fica com a gente. Então por esse motivo, sempre a gente tem que estar voltando num conteúdo. [...] porque eu pensava assim que eu entrava na sala de aula, que eu falava, passava atividade e mostrava até alguma atividade lúdica e pronto, todo mundo aprendeu. Mas não é assim, tem criança que por mais que a gente desdobrou, e não aprendeu, daquela maneira que foi satisfatória para a gente ensinar, para ele não foi suficiente para aprender.

Ao iniciar a narrativa, a professora Lorena disse que estranhou e sentiu dificuldades em se adaptar ao curso de Pedagogia, dado o fato de tomar contato com um referencial teórico, além da linguagem acadêmica, diferentes do que havia estudado no antigo segundo grau. Ao concluir o curso, e quando questionada sobre o papel que ele teve em sua formação e no seu desempenho em sala de aula, demonstra um amadurecimento teórico que, aliado à prática cotidiana, foi responsável pela construção de um repensar sobre sua atuação docente. Na condição de aluna, houve dificuldades em assimilar os conteúdos transmitidos, sendo essa barreira superada com o tempo. Ao terminar o curso, chega à conclusão da necessidade de repensar sua maneira de ensinar, pois, em muitos momentos, e anterior ao curso, sua aula era pautada somente na transmissão do conteúdo e, às vezes, desenvolver alguma atividade lúdica. Hoje, e após aprender no decorrer do curso e em especial nas aulas de Psicologia, sentiu a necessidade de entender cada aluno, e que cada um aprende de forma diferenciada, tendo o professor a função de saber lidar com estas especificidades.

Josso (2004) esclarece que:

Falar das próprias experiências formadoras é, pois, de certa maneira, contar sobre si mesmo a própria história, as suas qualidades pessoais e socioculturais, o valor que se atribui

ao que é “vivido” na continuidade temporal do nosso ser psicossomático. (...) é também um modo de dizermos que, neste continuum temporal, algumas vivências têm uma intensidade de particular que se impõe à nossa consciência e delas extrairemos as informações úteis às nossas transações conosco próprios e/ou com o nosso ambiente humano e natural. (JOS-
SO, 2004, p.48).

A ideia de “caminhar para si” representa a possibilidade de entender a concepção de formação a partir de uma viagem, quando ocorre o encontro do viajante com o próprio percurso formativo, cabendo a este sujeito reconhecer sua própria transformação.

Com relação à história de vida da professora Lorena, pode-se dizer que houve um “caminhar para si”, sendo comum o reconhecimento das transformações ocorridas em sua vida através de um percurso formativo, ocasionando a transformação de si e de sua prática docente.

A professora Carla por sua vez é clara ao afirmar que enxergava no curso de Pedagogia a possibilidade de ampliar seus conhecimentos, sendo o seu maior sonho ingressar definitivamente na educação. Sobre a formação recebida no decorrer do curso, pondera que: “O curso de pedagogia veio reforçar o que eu havia aprendido durante o curso de magistério concluído no ano de 1988”.

Professora Carla, ao ingressar no curso de Pedagogia, deparou-se com uma nova realidade, sendo necessária uma maior dedicação aos estudos, tendo em vista tomar contato com diversos autores até então desconhecidos quando cursou o Técnico em Magistério. Isso nos permite pensar que a formação ali propiciada esteve constantemente ligada à reflexão sobre a importância da atuação do professor em seu cotidiano, uma vez que a referida professora enfatiza que os ensinamentos adquiridos no decorrer do curso de Pedagogia reforçaram o que ela havia aprendido an-

teriormente, e sabemos que o curso Técnico em Magistério tem por objetivo formar professores.

Já sobre as possíveis contribuições do curso de Pedagogia para sua formação enquanto professora substituta ela comenta que:

Este curso significou e contribuiu para minha formação enquanto pedagoga e estudiosa na área educacional, e percebi o quanto meu trabalho na sala de aula, creche, local que atualmente atuo tem sido enriquecido através de experiências e vivências, integrando as várias áreas do conhecimento voltadas para educação infantil. Além de tornar-me uma professora crítica, reflexiva, competente, responsável e capaz de criar novas formas de trabalho, num mundo que passa por mudanças rápidas e profundas.

A professora enfatiza que a sua dedicação ao curso valeu a pena e, ao concluí-lo, teve a oportunidade de prestar um concurso municipal e ser aprovada. Hoje, atua na educação infantil no município de Urutaí.

Para Josso (2010, p.198), “Nós entramos numa aprendizagem seja pelas indicações de um terceiro, seja pela observação de uma pessoa de certa maestria, seja ainda pelo viés de uma teoria”. A professora Carla, ao longo do curso de Pedagogia, na condição de sujeito aprendente, obteve bons resultados, colaborando inclusive, para sua aprovação no concurso municipal.

Outro ponto a ser destacado na fala desta professora é a respeito da contribuição do curso de Pedagogia para o seu desempenho enquanto professora:

Após a conclusão, considero que minha formação como pedagoga não veio apenas para atender a uma dualidade, entre pensar e o fazer pedagógico, mas sim, à integridade dos conhecimentos adquiridos, uma formação integrada para exer-

cer a docência nas séries iniciais no ensino fundamental, na educação infantil.

Interessante observar que mesmo a professora Carla concordando que o curso de Pedagogia contribuiu para sua formação enquanto professora, salienta a importância do que aprendeu ao cursar o Técnico em Magistério, no ano de 1988.

Esse conjunto de conhecimentos adquiridos ao cursar o Técnico em Magistério e o curso de Pedagogia, somados a outros adquiridos ao longo da vida, contribuiu para que pensasse em um conceito de formação não fragmentado, mas em “uma formação integrada”, auxiliando-a a exercer o magistério na Educação Infantil e na primeira fase do Ensino Fundamental.

A narrativa da professora Carla vai além da expectativa formativa, que atribui formação a uma Instituição (Cursos Técnicos e o próprio Curso de Pedagogia). Outras experiências vivenciadas ao longo da vida permitem-nos a pensar em um conceito de formação que não fique restrita a uma instituição específica, mas que esteja ligada ao longo curso da vida. Daí o fato de enfatizar uma formação que seja integrada. Para Josso (2004, p.48), “vivemos uma infinidade de transações, de vivências; estas vivências atingem o status de experiências a partir do momento que fazemos certo trabalho reflexivo sobre o que se passou e sobre o que foi observado, percebido e sentido”.

Professora Carla, ao narrar sua história de vida, realiza uma reflexão sobre aquilo que vivenciou e tem vivenciado enquanto professora da Educação Infantil e da primeira fase do Ensino Fundamental. A reflexão sobre o seu cotidiano profissional (vivências) lhe permite entender como foi se constituindo professora ao longo do tempo e, de acordo com Josso (2004), a partir do momento que um sujeito é capaz de fazer essa reflexão, esse conjunto de vivências atinge o *status* de experiências.

Por último, temos as considerações da Professora Amélia e ao se referir à conclusão do curso comenta que “contribuiu de

forma extraordinária, foi ai que percebi o quanto foi profissional, foi enriquecido tornando crítica, reflexiva e capaz de criar novas formas de trabalho”.

A permanência em um curso de licenciatura, aliada a outras experiências acumuladas ao longo curso da vida, resultaram na possibilidade de ampliar novos conhecimentos, colaborando para que tornasse crítica, sendo capaz de entender melhor o espaço e as relações em que estava inserida, além de permitir criar novas situações, visando enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Sobre as transformações ocorridas em sua prática pedagógica, ela esclarece:

Após a conclusão considero que houve uma grande transformação. Antes, minhas aulas eram muito tradicionais, mecânicas, onde cobrava muito do aluno a decoreba, às vezes o aluno nem aprendia, apenas decorava e hoje eu posso ver que o ingresso na parcelada com a troca de experiências entre os professores, entre os autores lidos houve o repensar da prática pedagógica, melhorando a qualidade de minhas aulas.

O que foi aprendido no decorrer das aulas no curso de Pedagogia foi colocado em prática, sendo responsável por fazer com que o seu cotidiano enquanto professora passasse por grandes transformações. As aulas até então consideradas tradicionais, inclusive exigindo do aluno a prática de apenas memorizar os conteúdos, bem como reproduzi-los de forma fidedigna nas avaliações, cede lugar a outras atividades, tendendo a considerá-lo em sua totalidade. O conjunto de novos ensinamentos, aliado às diversas discussões teóricas e às experiências docentes da educação básica, colaboraram para um repensar da própria prática pedagógica pela professora Amélia, alterando de forma significativa a qualidade de suas aulas.

Para Josso (2010, p.205)

o processo de formação designa um conjunto de transformações realizadas pelo sujeito tanto sobre si mesmo (naquilo que chamamos de vida interior) e na sua relação consigo mesmo quanto nas interações sociais e em sua relação com o meio ambiente.

A partir do momento em que o sujeito aprendente toma consciência de sua própria transformação, o que Josso (2010) designa de transformação da vida interior, ele se torna capaz de estabelecer um conjunto de relações consigo mesmo e com o próprio meio em que está inserido.

Entender as transformações sofridas pelo sujeito aprendente através do seu percurso de formação representa a possibilidade de compreender esse percurso. Relativo a isto, Josso (2010, p.206) escreve que:

O percurso de formação centra-se principalmente em deslocamentos, escolhas, acontecimentos, encontros que são designados como marcos de uma trajetória, mas o relato para ser inteligível para um terceiro, precisa entrar um mínimo na lógica dessa trajetória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na proposta pedagógica que deu suporte à organização do curso de Pedagogia, ministrado no Câmpus Pires do Rio, nota-se uma ênfase dada à necessidade de “formar” um novo professor cujo foco central seria a alteração de sua prática docente. Previa-se uma transformação do profissional, ao transformar, pelo conhecimento, sua prática pedagógica. As narrativas das professoras egressas apontam que elas vislumbram essas transformações. Todavia, vão além, pois não consideram apenas mudanças na prática docente, mas o conjunto de novos conhecimentos afetou tanto a vida profissional, pessoal e familiar. Essa ques-

tão pode ser observada tanto na fala da professora Amélia, que salientou que suas aulas eram mecânicas, tradicionais e após o curso passam a ser elaboradas/desenvolvidas de outra maneira, quanto na da professora Camila, ao pontuar que o curso de Pedagogia além de ter permitido um repensar da prática colaborou para melhor atuação enquanto esposa e mãe.

Outro fato notório é que boa parte das professoras egressas ao serem convidadas para exercer a docência, contavam apenas com a experiência de serem mães, esposas, e nunca haviam entrado em uma sala de aula, a não ser como alunas. Entretanto, algumas já gozavam de outras formações, como a participação em cursos técnicos, que, aliados à experiência de vida, colaboraram para sua constituição enquanto professoras.

Todos estes pequenos exemplos servem para elucidar que, ao trabalhar com a história de vida de professores e abordar sua biografia educativa, é impossível pensar em aspectos isolados referentes à vida dos mesmos. Todavia, conforme nos adverte Abrahão (2004, p.278): “[...] ao refletir sobre a vida pessoal e social de cada destacado educador, estará, *ipso facto*, refletindo sobre sua própria circunstância vivencial.”

De um modo geral, a Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia, na UEG de Pires do Rio cumpriu sua função, ou seja, colaborou para a qualificação de professores que estavam, há muitos anos, distantes da sala de aula na condição de alunos aprendentes. Ao participarem desse projeto de formação, as professoras se sentem entusiasmadas e prosseguem seus estudos. As professoras Camila, Lorena, Carla e Amélia, ao concluírem o curso de Pedagogia, ingressam em Programas *lato sensu* e atualmente manifestam o desejo de prosseguirem os estudos por meio da inserção em Programas *Stricto sensu*.

Estabelecer um diálogo reflexivo com estas professoras permitiu trazer o humano para o centro da atenção, propiciando novas visões a respeito da formação, conforme nos alerta Brançã (2011). Esta formação, por sua vez, extrapola uma concep-

ção puramente oficial, propiciando a reflexão sobre algo ligado ao longo curso da vida, envolvendo tanto a vida pessoal quanto profissional de cada sujeito.

O diálogo estabelecido no decorrer deste artigo entre as narrativas das professoras Camila, Lorena, Carla e Amélia e as fontes escritas da Universidade Estadual de Goiás em Pires do Rio nos possibilitou abrir o leque de complexidades que envolveram a oferta de curso superior na modalidade parcelada, no Estado de Goiás. Sobre a riqueza da formação humana, como nos advertem autores como Josso (2004, 2010), Nóvoa (2007, 2010), Dominicé (2010), Bragança (2011, 2012), entre tantos outros, o ingresso e conclusão de um curso superior compreende um pequeno espaço de tempo na história de vida do sujeito aprendiz. Fazer a relação deste curto espaço de tempo – curso superior – e as experiências que os sujeitos acumulam ao longo da vida é contínua, sendo um desafio marcante para professores e professoras formadores, e para alunos e alunas aprendentes.

TRAINING IN PEDAGOGY IN THE COURSE OF DEGREE FULL SPLITTED IN GOIÁS/CAMPUS PIRES DO RIO (2000-2007)

Abstract: *This text deals with the proposal for a teacher training degree course splitted in pedagogy, Full in the State of Goiás, between 2000 and 2007, through the creation of the University Program for Education workers. Search-relate the training indicated in pedagogical proposal on degree in Pedagogy with the idea of lifelong learning. The methodology used was analysis of documents of the Universidade Estadual de Goiás and interviews (life stories) with four teachers recent grads of course. There is a complexity of formation, where there is an interrelation between private life and professional life, leading to the hard choices teacher throughout his life, sacrificing family to improve professionally.*

Keywords: *life story; Full Degree Splitted; Teacher Education.*

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). *História e Histórias de Vida - Destacados Educadores Fazem a História da Educação Rio-grandense*. Porto Alegre-RS: EDIPUCRS, 2004.
- ALHEIT, P.; DAUSIEN, B. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. In: *Educação e Pesquisa*. São Paulo: v.32, n.1, p.177-197, jan./abr. 2006.
- BRAGANÇA, I. F. S. *Histórias de Vida e Formação de Professores: Diálogos entre Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: EDUERJ/FAPERJ, 2012.
- BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica. In: *Educação*. Porto Alegre-RS: v.34, n.2, p.157-164, maio/ago. 2011.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União. Brasília-DF: 24 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 10 de março de 2014.
- DOMINICÉ, P. O que a vida lhes ensinou. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal-RN: EDUFERN; São Paulo: Paulus, 2010.
- JOSSO, M. C. *Experiências de Vida e Formação*. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. *Caminhar para si*. Tradução Albino Pozzer. Revisão Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre-RS: EDIPUCRS, 2010.
- MOITA, M. da C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de Professores*. Porto-Portugal: Porto Editora, 2007.
- NOVAES, V. G. de S. *Pólo Universitário de Palmeiras de Goiás concretização das políticas educacionais na UEG*. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO: 2004. 304p.
- NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de Professores*. Porto-Portugal: Porto Editora, 2007.
- RESENDE, L. Â. S. de. *Formação de Professores de Educação Física: a experiência emergencial da Licenciatura Plena Parcelada da Universidade Estadual de Goiás - LPP/UEG*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO: 2010. 149p.
- SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre as histórias de vida em formação. *Educação em questão*. v.25, n.11, p.22-39, jan./abr (2006).
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. *Projeto Licenciatura Plena Municipal*. 2000 a 2002 e 2001 a 2003.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. *História*. Disponível em: <http://www.ueg.br/conteudo/633_historia>. Acesso em: 10 de março de 2014.